

Público

08-11-2019

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 31885

Temática: Justiça

Dimensão: 699 cm<sup>2</sup>

Imagem: S/Cor

Página (s): 20

## Descobertas munições no meio de ovos no caso do roubo das pistolas da PSP

**Justiça**  
Ana Henriques

**Empresário avícola tinha  
contactos no mercado  
negro de Bissau, num caso  
que junta três implicados  
no roubo de Tancos**

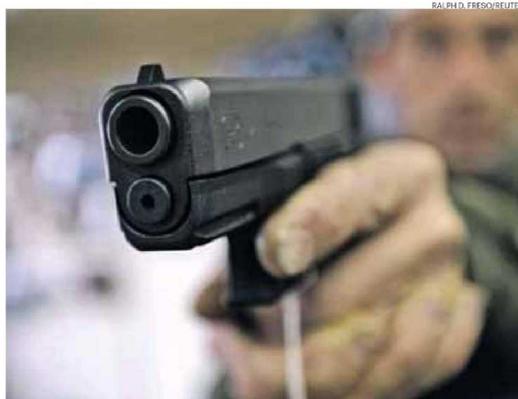
A investigação ao roubo de cinco dezenas e meia de pistolas da PSP revelou uma forma singular de tráfico de munições: escondidas no meio de carregamentos de ovos destinados à Guiné-Bissau.

Entre as 12 pessoas envolvidas no caso do roubo das Glock estão três homens ligados ao assalto ao quartel de Tancos, mas também o dono de uma empresa avícola de Ansião, Manuel Gonçalves das Neves, que a acusação do Ministério Público garante possuir contactos no mercado negro de venda de armas da Guiné-Bissau – ao qual as pistolas da PSP acabaram, porém, por nunca chegar.

O caso remonta ao final de 2015, altura em o agente da PSP Luís Gaiba ficou responsável pelo armeiro das instalações da direcção nacional desta força de segurança. Quando percebeu que não seria difícil apoderar-se das Glock, uma vez que era pouco o controlo das armas em stock, resolveu começar por denunciar as fracas condições de segurança e fiscalização do armeiro, para afastar suspeitas que pudessem vir a recair sobre si.

Até 2017 foi levando paulatinamente consigo as Glock nos respectivos estojos, uma agora, depois outra, a seguir mais três ou quatro. Como era a ele que cabia registar as existências nunca ninguém deu por nada senão quando uma das pistolas com a inscrição "Forças de Segurança" foi encontrada na posse de um civil que se encontrava numa esplanada de uma confeitaria do Porto. Além da arma, foram-lhe apreendidos dois carregadores e 24 munições de nove milímetros.

Outras das pistolas seriam encontradas em Espanha, na posse de traficantes de droga de origem árabe. Tanto o homem que é considerado o cérebro do roubo do armamento de Tancos, João Paulino, como um dos seus cúmplices, António Laranginha, ajudaram o respon-



55 pistolas da PSP desapareceram entre 2015 e 2017

**João Paulino  
e António  
Laranginha  
– envolvidos  
no caso Tancos  
– ajudaram o  
principal arguido  
a escoar as  
armas roubadas**

sável pelo armeiro a escoar as Glock, cujo custo unitário real, menos de 400 euros, podia disparar para três ou quatro vezes mais no mercado negro. Segundo a acusação, terão pedido a outro dos implicados no caso de Tancos, o seu amigo Paulo Lemos, mais conhecido por Fechaduras, para os ajudar na venda do material, mas este terá recusado fazê-lo.

**Paradeiro desconhecido**

Outra pessoa a quem recorreram foi o empresário dos frangos, que um dia, já na Guiné-Bissau, resolveu comentar o assunto com o oficial de ligação da Administração Interna junto da embaixada de Portugal em Bissau. Para sondar este superintendente da PSP, disse-lhe que um amigo seu havia estado junto de sete armas furtadas da direcção nacional, ainda acondicionadas nos estojos e que estariam à venda por 1100

euros, quantia pela qual as podia comprar se estivesse interessado. Mas, em vez de alinhar no negócio, o superintendente denunciou-o à PSP.

Quando lhe revistaram a firma e as duas habitações que possuía foram encontrados carregadores e munições escondidos no meio de um carregamento de ovos que iria seguir para Bissau num contentor. Continua desconhecido o paradeiro da maioria das Glock roubadas por Luís Gaiba, que depois de ter sido detido e constituído arguido, no final de 2018, foi obrigado a suspender funções no sindicato da PSP a que pertencia, a Organização Sindical dos Polícias. Na altura foi igualmente detido um colega que trabalhava consigo no armeiro, Luís Chora, que não foi, porém, acusado, por falta de indícios suficientes de que soubesse do roubo.

Além da detenção de armas proibidas, os doze arguidos foram acusados dos crimes de associação criminosa, branqueamento de capitais e peculato. Nos estojos das Glock roubadas estavam também os livros de instruções das armas e respectivo equipamento de limpeza. Os manuais acabaram por ser encontrados nas casas de alguns dos arguidos durante as buscas efectuadas pelas autoridades. As 55 armas valem 20.400 euros, quantia que o Ministério Público quer agora que Luís Gaiba pague à PSP.

ana.henriques@publico.pt